

- b) La théorie sraffaïenne des prix de production;
- c) Prix de marché, offre et demande chez les classiques et Marx;
- d) Les notions de prix et de flux monétaires.

2) Applications et problèmes:

- a) Les relations entre les différentes notions de prix:

- a₁) La transformation: la liaison entre valeurs travail et prix de production;
- a₂) La gravitation et le marché: la liaison entre valeurs travail et prix de marché;
- a₃) L'égalisation des taux de profit: la liaison entre prix de production et prix de marché;

- b) Quelques problèmes particuliers:

- b₁) Étalon en monnaie: le problème de la mesure des prix et de la circulation des marchandises;
- b₂) Prix internationaux et taux de profit mondial: le problème de l'échange inégal et l'effet du commerce international sur le taux de profit;
- b₃) Le prix dans les modes de production non-capitalistes.

Além destes seminários, realizou-se uma conferência sobre economia da saúde (28 de Maio de 1981), proferida pelo Prof. Émil Lévy, professor da Universidade de Paris IX-Dauphine, membro do Conselho Económico e Social. Aproveitou-se a passagem pelo ISE do Prof. Émil Lévy para se iniciarem contactos com vista ao estabelecimento de um acordo de cooperação científica, predominantemente na área de gestão, entre a Universidade Técnica de Lisboa e a Universidade de Paris IX.

Seminário de Teoria Económica com G. Abraham-Frois

António Mendonça

Este primeiro seminário versou sobre o tema genérico «Rendas, raridade e sobrelucros» e teve como orientador o Prof. Gilbert Abraham-Frois, Doutor de Estado em Ciên-

cias Económicas e director do 3.º ciclo da Universidade de Paris X, autor de uma vasta obra económica de perspectiva sraffaiana.

O seminário desenrolou-se ao longo de sessões, tendo sido abordados os seguintes assuntos:

1.ª sessão (28 de Maio):

Apresentação (quadro geral da teoria dos preços).

Nesta sessão foi apresentado o esquema sraffaiano de formação de preços e feita a comparação com o esquema marxista.

Na perspectiva sraffaiana, afirmou-se a impossibilidade de a determinação da taxa de lucro ser anterior, à dos preços, tal como é apresentada por Marx. De acordo com a mesma perspectiva, é possível demonstrar que a determinação dos preços e da taxa de lucro terá de ser simultânea, resultando das numerosas implicações em termos da validade da teoria marxista do valor.

2.ª sessão (29 de Maio):

Relação salário/lucro — Escolha de técnicas.

Partindo do esquema de formação de preços, determinou-se a relação salário/lucro (w/r), pedra fundamental de toda a análise sraffaiana, e discutiu-se o problema da escolha de técnicas.

Numa situação de existência de técnicas alternativas, a que correspondem diferentes relações (w/r), e para um dado nível de salários, será escolhida a técnica que permitir um lucro mais elevado. Abordou-se ainda o problema da mudança de técnica (*switching point*) e do retorno de técnica (*point de retour des techniques*) e discutiu-se o seu significado económico.

3.ª sessão (1 de Junho):

Renda diferencial — Problema da procura.

A renda foi apresentada como sendo o preço da raridade. Neste sentido, o próprio conceito de terra foi alargado, passando a designar todo o recurso raro.

Discutiu-se a relação existente entre a ordem de fertilidade e a ordem de rentabilidade dos terrenos, concluindo-se que nada obriga a que sejam coincidentes.

Introduzindo-se o problema da procura e continuando a desenvolver o mesmo raciocínio, chegou-se à conclusão paradoxal (segundo as afirmações do próprio Abraham-Frois) de que, no caso de ela ser crescente e obrigar à utilização de novos terrenos, é a relação (w/r) que intervém como condicionante da ordem de utilização dos terrenos, e não o grau de fertilidade natural destes.

Renda intensiva — Análise da raridade.

Desenvolveram-se nesta sessão os assuntos abordados na anterior e introduziu-se o problema da renda intensiva (renda absoluta).

Voltou-se a discutir a relação (w, r), mas agora no contexto da raridade, e demonstrou-se a possibilidade de ela ser crescente.

A relação tradicional (w, r) (decrecente) só se aplica numa situação onde não existe a raridade, onde todas as mercadorias são reproduzíveis.

No caso da existência de raridade, a relação pode ser crescente e toda a análise se torna mais complicada.

Encontrava-se ainda programada uma 5.ª sessão, onde seria abordada a especialização internacional numa perspectiva pós-sraffiana, que não veio a concretizar-se por falta de tempo. Foram feitas, contudo, algumas referências ao problema, destacando-se vários aspectos ainda a investigar, designadamente no campo da política económica.

Os desenvolvimentos da teoria sraffiana que foram feitos ao longo do seminário levaram frequentemente a conclusões denominadas de paradoxais, isto pelo facto de elas irem contra certas ideias formadas a partir da observação empírica.

Este facto aponta para a necessidade de discutir atentamente os fundamentos da teoria sraffiana e o significado dos «paradoxos» a que chega.

Dada a sofisticação matemática de que em geral se revestem os autores que desenvolvem esta perspectiva, julgamos existir uma base para a colaboração mais estreita entre os docentes das cadeiras de Teoria Económica e os de Métodos Quantitativos.

Seminário de Economia Pública com Guy TERNY

Ana Bela Santos

Tomar conhecimento e estabelecer diálogo acerca de temas que actualmente são objecto de investigação e de controvérsia crescentes no domínio da Economia Pública são, sem dúvida alguma, objectivos prioritários de todos aqueles que se interessam por esta área do conhecimento científico, infelizmente não pouco explorada entre nós.

A realização de seminários permite corresponder a esta solicitação. Assim, realizou-se no ISE, sob o tema genérico de «Economia Pública», um seminário pelo Prof. Guy TERNY, professor agregado de Ciências Económicas e director do Grupo de Investigação de Economia Pública na Universidade de Paris X-Nanterre.

«Os problemas suscitados pela economia e gestão das organizações públicas não mercantis (OPNM)» foi o tema proposto por Guy TERNY. Como o próprio título sugere, esta área especializada da economia pública situa-se, na óptica microeconómica da actividade financeira do Estado, cujo centro de análise é o estudo da natureza e das condições de produção eficiente na Administração Pública. Os elementos essenciais da análise — as preferências individuais, as funções de utilidade dos «gestores» públicos, as condições de maximização sujeita a *contraintes* — denotam a raiz neoclássica desta moderna corrente da Economia Pública.

O seminário iniciou-se com algumas considerações acerca do fenómeno «burocratização», que se manifesta pela importância e dimensão crescentes do sector público não mercantil em todas as economias ocidentais, até nas mais «liberais». Isto significa que uma parte considerável dos recursos nacionais escapam às regras do mercado, sendo objecto de modos de afectação particulares. Daí a necessidade de estudar técnicas de gestão adequadas às características próprias deste tipo de organização. Interessa, numa primeira fase, analisar as características económicas das OPM. Numa breve referência aos fundamentos teóricos desta análise, abordaram-se, sucessivamente:

- 1) A teoria dos direitos de propriedade (divulgada por R. Coase e H. Demsetz, *Journal of Law and Economics*, e, mais recentemente, por J. J. Rosa, *L'Économie retrouvée*, Economica, 1977) demonstra que a ausência do direito de apropriação directa de rendimento das OPM por parte do gestor público (contrariamente ao que sucede nas empresas privadas — exemplo: participação nos lucros) conduz ao enfraquecimento do poder de controle externo, exercido pelos contribuintes ou pelos representantes eleitos;
- 2) A teoria da ineficácia na afectação dos factores e na produção das OPM (conhecida pela «Théorie de l'inefficacité X», divulgada por H. Leibenstein, *American Ec. Review*, June, 1966) é uma teoria duplamente microeconómica, porque o seu elemento fundamental é o *individuo* que trabalha na unidade orgânica; aliás, um artigo recente de Leibenstein intitula-se precisamente «A branch of economics is missing: micro-microtheory» (1);
- 3) A teoria económica das decisões públicas situa-se na área da *public*

(1) Leibenstein, H., *Journal of Ec. Literature*, vol. XVII, June, 1979, pp. 477-502.